



**CORTE NO ORÇAMENTO DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE EM 2017 DEFLAGRA CRISE.
É ASSIM QUE SE CUIDA DAS PESSOAS?**

EDITORIAL E PÁGINAS 6 A 8

**Hospitais federais:
persiste o déficit
de profissionais**

Página 4

**Médicos da Estratégia
Saúde da Família
em greve**

Página 8

**Em seis anos, unidade
fez mais de mil
transplantes de córnea**

Página 12

Ineficiente gestão do Estado e do governo federal agora também ocorre no município do Rio

Crise nas unidades municipais amplia desassistência na saúde

Quando, em meados de 2014, vislumbramos o colapso da rede pública federal e estadual de saúde, já alertávamos que as unidades municipais, principalmente do Rio de Janeiro, seriam, por consequência, atingidas. As crises econômicas da União e do Estado levaram a uma imensa sobrecarga nos estabelecimentos de saúde da capital.

Assim, as dificuldades financeiras do município, ainda que mais tardias do que as demais, também afetaram o atendimento à saúde no Rio de Janeiro.

Durante as eleições para a prefeitura da capital em 2016, Marcelo Crivella, desde sua primeira agenda de campanha, frisou que seu foco seria a Saúde. Em entrevista à imprensa, à época, criticou o então prefeito Eduardo Paes por ter retirado, segundo ele, R\$ 1 bilhão da área para investir nos Jogos Olímpicos que ocorreram naquele ano. Usou como slogan na corrida pelo cargo a expressão “Chegou a hora de cuidar das pessoas”. Entretanto, o que temos visto é ele repetir os erros do antecessor e não cumprir suas promessas.

Ao longo de 2017, a prefeitura

ra cortou mais de R\$ 540 milhões, o que agravou a situação que já estava ruim.

Entre setembro e outubro, a Comissão de Fiscalização do CREMERJ vistoriou seis hospitais municipais (Ronaldo Gazolla, Rocha Faria, Albert Schweitzer, Souza Aguiar, Evandro Freire e Salgado Filho) e a Maternidade Fernando Magalhães, onde encontrou falta de leitos, equipamentos, recursos humanos, medicamentos e infraestrutura.

O Souza Aguiar, por exemplo, que fica no Centro da Capital e tem a maior emergência da América Latina, estava com os dois tomógrafos quebrados. Os pacientes eram transferidos para o Pedro II, a 66 quilômetros de distância. Já o Hospital Ronaldo Gazolla, na zona norte, não tinha o aparelho havia um ano.

Na administração municipal anterior, foram criadas 36 Clínicas da Família, mas não houve organização orçamentária que previsse suas despesas e investimentos. Agora, a Estratégia Saúde da Família, que conta com mais de 1.200 equipes e tem 250 residentes com cem preceptores, enfrenta seu pior momento. Salários atrasados, profissionais em processo



“A Estratégia Saúde da Família enfrenta seu pior momento. Salários atrasados, profissionais em processo de desligamento - sem previsão de substituição - e falta da estrutura necessária impedem atendimentos e acabam sobrecarregando as emergências, que há muito não comportam a demanda.”

Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ

de desligamento - sem previsão de substituição -, além da falta da estrutura necessária, impedem os atendimentos e acabam sobrecarregando as emergências, que há muito não comportam a demanda.

Marcelo Crivella havia anunciado que o orçamento da Saúde de 2018 seria 9% menor do que o de 2017. Entretanto, por pressão dos movimentos de profissionais da rede municipal do setor, das entidades médicas e da Câmara dos Vereadores do Rio, ele voltou atrás e disse que irá incluir R\$ 553 milhões na área no próximo ano. O que sabemos ser insuficiente. A gestão da Saúde não pode viver de remendos, não pode ficar à mercê da desorganização e ineficiência dos gestores. É preciso que os governantes ouçam as categorias profissionais, conheçam a realidade das unidades e, principalmente, assegurem os direitos da sociedade.

O CREMERJ continuará se reunindo com as demais entidades, com a Comissão de Saúde da Câmara dos Vereadores, com o Ministério Público e a Defensoria para garantir os insumos e os recursos humanos adequados à ética assistencial da população.



CREMERJ Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

DIRETORIA

Presidente: Nelson Nahon
Primeiro Vice-Presidente: Renato Graça
Segundo Vice-Presidente: Serafim Ferreira Borges
Diretor Secretário Geral: Gil Simões Batista
Diretora Primeira Secretária: Ana Maria Cabral
Diretor Segundo Secretário: Olavo Marassi Filho
Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis
Diretora Primeira Tesoureira: Marília de Abreu
Diretora de Saúde e Representações: Ilza Fellows
Corregedor: Marcos Botelho
Vice-Corregedor: José Ramon Blanco

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (indicado Sumerj), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barros Pillar, José Ramon Varela Blanco (indicado Sumerj), Kássie Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldos, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SECCIONAIS

Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507
Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro
Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Bernardo Romeo Calvano
Rua São Sebastião, 220 - Centro
Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111
Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussalem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405
Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310
Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406
Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luis Belegard, 68/103 - Centro
Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203
Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210
Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405
São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908
Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea
Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro
Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro
Vassouras - Tel: (24) 2471-6652
Coordenador: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203
Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Olavo Marassi Filho
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Representante: Celso Nardin de Barros
Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral
Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110
Representante: Rômulo Capello Teixeira
Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Representante: Carlos Enaldo de Araújo
Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Rua Carolina Machado, 560, sl 340
Meier
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva
Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Rícardo Bastos

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremelj.org.br
Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

OUVIDORIA

Telefone: (21) 3184-7182
ouvidoria@crm-rj.gov.br

CANAIS DE ATENDIMENTO DA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Telefone: (21) 3184-7050 - opção nº 1
e-mail: centralrelacionamento@crm-rj.gov.br
Fale Conosco: www.cremelj.org.br/contatos

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

Facebook: https://www.facebook.com/Cremelj
YouTube: https://www.youtube.com/channel/UJCH5amEh2NMWmP0BEKDCw

Conselho Editorial: Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi
Jornalista Responsável: Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem: Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Rodrigo Reis
Fotografia: José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico: João Ferreira • Produção - Foco Notícias
Impressão: Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • **Tiragem:** 60.000 exemplares • **Periodicidade:** Mensal



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.



Gil Simões protestou veementemente contra o projeto

Ricardo Barros mostra desrespeito aos médicos, às autoridades e à população do Estado

Ministro nega renovação de contratos temporários

O ministro da Saúde, Ricardo Barros, esgotou qualquer possibilidade de debate com as entidades profissionais de saúde no Estado do Rio de Janeiro. Durante reunião no CREMERJ, no dia 16 de outubro, ele se mostrou extremamente desrespeitoso com os presidentes e representantes dos conselhos profissionais, com os médicos e demais funcionários que atuam nas unidades e até com os secretários estadual e municipal de Saúde da capital. Mantendo sua postura arrogante e declarações polêmicas e injustas, inclusive contra a população fluminense, o mandatário da pasta surpreendeu de forma negativa os participantes do encontro ao fornecer dados absurdos sobre os hospitais federais, reafirmando que não fará a renovação dos contratos temporários por não existir falta de equipes nas unidades.

Após a reunião, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, frisou que, infelizmente, o ministro, que é engenheiro, desconhece a realidade dos hospitais e a necessidade da população.

– Ricardo Barros é incapaz de manter o diálogo. Ele só vê números, e, ainda assim, números que não condizem com o que vemos nas unidades. Ele se nega a reconhecer o cenário da saúde do Rio de Janeiro e as demandas dos profissionais – declarou Nahon.



Nelson Nahon em entrevista na sede do CREMERJ

PROJETO DE DESMONTE

A deputada federal Jandira Feghali, representando a Frente Parlamentar de Saúde, explicou que a reunião foi motivada pelo agravamento do desmonte das unidades federais do Rio de Janeiro nos últimos meses. A parlamentar deu um panorama dos principais problemas encontrados nas fiscalizações realizadas pela Comissão Externa da Câmara dos Deputados, em conjunto com CRM e Coren. Os pontos mais críticos apontados por ela foram o déficit de recursos humanos e a deficiência da regulação de pacientes.

Em seguida, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, relatou uma série de problemas encontrados nos seis hospitais federais e nos três institutos no Rio, durante vistorias do Conselho e reuniões com o corpo clínico, e salientou que a não renovação dos contratos tem provocado o fechamento de serviços e de leitos, além da redução de atendimentos.

Antes de iniciar os debates com os presentes, o secretário de Atenção à

Saúde, Francisco de Assis Figueiredo, apresentou o projeto de reestruturação da rede federal do Rio de Janeiro, chocando os participantes do encontro ao falar sobre a redução no número de profissionais em todas as unidades. Equivocadamente, segundo o secretário, a rede hoje apresenta um número excessivo de recursos humanos e, mesmo assim, tem serviços ociosos.

O conselheiro do CREMERJ Gil Simões contestou o projeto:

– Trabalho há 30 anos no serviço de pediatria do Hospital Federal dos Servidores e posso garantir que toda a minha equipe é muito comprometida. Com toda a minha experiência, afirmo que nunca vi um momento tão ruim da saúde pública. A população está totalmente desassistida. A solução não é reduzir quadro, mas sim realizar concurso público e criar a carreira de Estado, pois as consequências da contratação temporária são falta de continuidade dos serviços e prejuízos para a formação médica – argumentou.

REESTRUTURAÇÃO DA REDE

As mudanças na rede também foram amplamente desaprovadas pelos representantes do corpo clínico das unidades. A sugestão de redução do número dos contratos temporários foi o ponto mais criticado, pois todos alegaram falta de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. O chefe da Clínica Cirúrgica do Hospital Federal de Bonsucesso, Baltazar Fernandes, contestou os números sobre a unidade apresentados pelo secretário de Atenção à Saúde.

– O que nos preocupa é o desencontro total com a realidade do hospital. Não temos funcionários demais, ao contrário, estamos com uma grande carência de pessoal. Se não conseguirmos repor o quadro, vamos comprometer muito o atendimento e a formação médica. Os hospitais federais são grandes formadores e isso não pode ser perdido – acrescentou.

A inconsistência dos dados também foi apontada por Maria José, do Hospital Federal do Andaraí (HFA). Ela contou que os serviços de pneumologia e de cardiologia, por exemplo, foram fechados por falta de médicos. O déficit de recursos também atingiu o CTI, que perdeu quatro leitos devido à falta de profissionais.

– Dependendo do que acontecer até o final do ano vamos fechar mais serviços. Além de estarmos reduzindo as equipes em razão do fim dos contratos temporários, muitos profissionais estão pedindo demissão devido à insegurança. Temos nos esforçado muito para manter a unidade funcionando, mas a cada dia tem ficado mais difícil. A ponta está se sentindo abandonada, senhor ministro – desabafou.

MINISTRO ATACA PROFISSIONAIS E SECRETÁRIOS

1- Apesar dos apelos, o ministro da Saúde foi enfático ao declarar que o planejamento será posto em prática, independentemente da opinião dos profissionais e dos conselhos. Ele alegou que o mapeamento do perfil foi feito baseado na consultoria de profissionais do hospital Sirio Libanês (SP) e que ele acredita que condiz com a realidade (no Hospital Federal Cardoso Fontes, a equipe do Sirio Libanês fez o mapeamento da unidade em apenas quatro horas).

2- “A Saúde está ruim, mas ninguém quer fazer nada. Quando se fala em mudar, dizem: ‘Não mexe

no meu queijo. Vai mudar em outro lugar’. Vamos transformar tudo sim. Para melhorar o Sistema Único de Saúde (SUS) é preciso mexer. Vim para deixar melhor. É óbvio que temos um problema de gestão no Rio de Janeiro e precisamos mudar isso”, declarou.

3- Sobre os contratos temporários, Ricardo Barros reafirmou que serão cortados 1,5 mil contratos temporários da folha de pagamento e que só serão renovados os contratos das especialidades que serão determinadas para cada unidade. Para ele, isso trará produtividade e economia e não faltará atendimen-

to. A respeito do erro nos dados citados, ele disse que está aberto a receber correções, mas alfinetou os diretores das unidades alegando que eles não passaram as informações que foram pedidas há meses.

4- “Não vamos renovar só porque já tem no hospital. Precisa parar com a catimba e resolver. Chega de empurrar com a barriga. Pare de proteger quem não trabalha. Aqui no Rio de Janeiro se apresenta vantajoso ser solidário com quem não trabalha. Seja solidário com quem está doente na porta do hospital. Vamos acabar com o privilégio”, atacou.

5- Sobre a regulação, o ministro também foi agressivo com os secretários estadual e municipal de Saúde da capital. Ele exigiu que eles chegassem a um acordo sobre o funcionamento da regulação única. “Não aguento mais olhar na cara desses dois [olhando para eles]. Com vocês é tudo para amanhã. Aqui tudo sempre é para amanhã. Estou estudando o Rio de Janeiro há muito tempo e a regra é deixar para amanhã. Todo mês venho aqui para resolver isso. Estou nessa há um ano e meio. Quem vai perder é o Rio de Janeiro, é o cidadão fluminense, é quem precisa da saúde pública”, desconversou.

HOSPITAIS FEDERAIS

Persiste o déficit de recursos humanos

Apesar de o ministro da Saúde, Ricardo Barros, afirmar que não haverá renovação de parte dos contratos temporários porque sobram médicos na rede federal, essa não é a realidade encon-

trada nas unidades. Em reuniões ao longo do mês de outubro nos hospitais e institutos federais, o CREMERJ confirmou que o déficit de profissionais persiste. E é grande.

LAGOA

Fechamento de leitos e falta de materiais no hospital, além de recursos humanos, também foram pauta de mais uma edição do Café com a Cocem do CREMERJ no Hospital Federal da Lagoa, no dia 24 de outubro.

Assim como em outras unidades federais, o atendimento na unidade tem sido prejudicado pela não renovação dos contratos temporários de médicos e enfermeiros vinculados ao Ministério da Saúde, conforme os membros da comissão de ética informaram aos diretores do CREMERJ Serafim Borges e Erika Reis e à conselheira Márcia Rosa de Araujo.

De acordo com o diretor do hospital, Pedro Cirilo, entre os serviços mais prejudicados está o de cirurgia geral, que no mês passado fechou oito leitos devido à ausência dos recursos humanos necessários. No mesmo período, quatro anestesistas não tiveram os contratos renovados, reduzindo ainda mais o atendimento.

– Hoje temos problemas de déficit de equipes e de escassez orçamentária. Mas, na contramão, temos observado o crescimento da demanda de atendimento por conta da crise na rede estadual e municipal. Nosso hospital, que tem como foco a média e a alta complexidade, está ficando sobrecarregado por pacientes de baixa complexidade e não temos fluxo para suportar isso – destacou o diretor.

Erika Reis questionou a situação da fila de espera por cirurgias e o andamento da reestruturação do perfil de atendimento da unidade, proposta pelo Ministério da Saúde. Segundo o diretor, estaria marcada para o mesmo dia da reunião a assinatura da pactuação, que definiria em quais especialidades o hospital seria referência. Inicialmente, foi anunciado que o Hospital da Lagoa seria referenciado em cirurgia ortopédica, especialmente de membros superiores, e vascular.

– O que nos preocupa é a falta de profissionais. Há dois meses, um levantamento mostrou a necessidade de recursos humanos, mas de lá para cá mais contratos terminaram e não foram repostos. Não há condições de a unidade ser referência em nenhum serviço, já que existe defasagem no atendimento – acrescentou Cirilo.



Reunião com Marcus Vinícius Dias e representantes de conselhos profissionais e do corpo clínico do Cardoso Fontes

CARDOSO FONTES

O futuro do Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF) foi debatido, no dia 19 de outubro, entre representantes do corpo clínico da unidade, o CREMERJ e o diretor do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Ministério da Saúde, Marcus Vinícius Dias.

O DGH afirmou que está analisando o perfil do Cardoso Fontes e pretende fortalecer a oncologia, estudando transformar o hospital em uma unidade especializada, que poderia, inclusive, estar ligada diretamente ao Instituto Nacional do Câncer (Inca). Segundo o diretor do departamento, o Cardoso Fontes já tem muita demanda de oncologia e poderia ter um enfoque somente nessa área.

Os representantes do hospital perguntaram como isso seria feito e como ficariam os serviços não oncológicos da unidade, além da questão da falta de recursos humanos, principalmente sem a renovação dos contratos temporários. A pediatria do Cardoso Fontes, por exemplo, é um setor forte, mas sem foco em oncologia, com cerca de 50 médicos e ambulatório com todas as especialidades. No entanto, já está com a emergência fechada e tem apenas cinco leitos de internação.

– Valorizar a oncologia é uma coisa, mas

especializar o hospital e transformar todos os outros serviços em apoio à oncologia é outra história. O que vamos fazer com os pacientes que são atendidos hoje fora da oncologia? Eles vão para a regulação? Vamos ter que referenciar para outra unidade e sobrecarregá-la? – ponderou o médico Flávio Moutinho.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, reforçou a ideia de que é necessário fazer um estudo detalhado sobre a unidade antes de decidir mudar seu perfil. Além disso, frisou que o Ministério da Saúde precisa dar uma solução ao financiamento e para a falta de profissionais.

– O ministro disse que aumentou o orçamento dos hospitais federais, mas isso não é verdade. No planejamento que o ministério apresentou, havia uma diminuição no pessoal médico de 21%. O que vemos, na prática, são serviços fechando por falta de profissionais. Para mudar o perfil do hospital essas questões precisam ser resolvidas. É fundamental entrar nas unidades, entender como funcionam e quais são suas rotinas – salientou Nahon.

Estiveram presentes também representantes dos conselhos de Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Farmácia, Psicologia e dos Nutricionistas.

Não renovação de contratos leva unidade a enfrentar falta de recursos humanos em cirurgia cardíaca pediátrica

Perda de especialistas preocupa equipe do INC

A insegurança quanto à renovação dos contratos temporários de médicos e enfermeiros continua preocupando os profissionais do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), já que pode prejudicar ainda mais os atendimentos na área de cirurgia cardíaca pediátrica.

Para debater essa situação, o vice-presidente e membro do Comitê de Monitoramento dos Serviços de Cardiologia Pediátrica do CREMERJ, Serafim Borges, e os representantes da Comissão de Fiscalização (Cofis) do Conselho estiveram na unidade, no dia 17 de outubro.

A reunião contou com a presença dos coordenadores do Serviço de Cardiologia da Criança e do Adolescente e da enfermagem pediátrica do INC, Luiz Carlos Simões e Walter Paiva, respectivamente.

Luiz Carlos alegou que, devido à não renovação de contratos de trabalho, no último mês a unidade perdeu mais três enfermeiros especializados. Outro problema relata-



Serafim Borges durante a visita de fiscalização

do foi a falta de entrosamento entre os serviços do INC com o sistema de regulação e demais unidades públicas, o que também con-

tribuiu para o atraso de atendimentos às crianças cardiopatas.

Na opinião do coordenador da cardiologia infantil, uma maior in-

tegração do INC com o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac) beneficiaria as unidades e a população.

Segundo Walter Paiva, neste ano as cirurgias pediátricas realizadas no INC aumentaram de 20 para 30 procedimentos por mês, com taxa de 1% de mortalidade. Ele afirmou que não há déficits significativos de insumos e equipamentos no setor pediátrico e que o ambulatório da unidade dispõe de dez vagas por demanda espontânea.

Após a reunião, Serafim Borges percorreu o setor pediátrico do hospital e os representantes da Cofis verificaram, tecnicamente, a situação do serviço.

– Conhecemos a demanda e a gravidade da existência de fila na área da cirurgia cardíaca pediátrica e estamos lançando mão de todas as nossas ferramentas para evitar ainda mais prejuízos para a unidade e para esse serviço, especificamente – frisou Serafim Borges.

SAÚDE PÚBLICA

AGENDA DA DIRETORIA DO CREMERJ • OUTUBRO DE 2017

- 02 Palestra: Palição - A ética do cuidado e da proteção de pessoas idosas, na Ameta
- 03 Reunião da Promotoria de Justiça na Baixada Fluminense sobre sífilis
 - Café da Manhã da Cocem com a Comissão de Ética Médica do Hospital Universitário Antonio Pedro
 - Celebração do CHN pelo Dia do Médico
- 04 Reunião com o diretor técnico do Hospital Salgado Filho
 - Palestra Gestão de Pessoas - Competências e o Desenvolvimento de Equipes de Alta Performance CREMERJ/FGV
- 05 Reunião com o defensor público Daniel Macedo e com o diretor do HUCFF
 - Posse da nova diretoria da Associação Médica da Zona Oeste
- 06 Posse da nova diretoria da Associação Médica da Região dos Lagos
- 07 Fórum de Informática Médica
- 09 Palestra Prontuários Médicos - Físico e Eletrônico
- 10 Cocem
 - Reunião entre a diretoria do CFM e os presidentes dos Conselhos Regionais de Medicina
- 11 130º aniversário do Hospital Evangélico
- 13 Posse do novo diretor da FMC
 - Evento de Comemoração dos 55 anos da turma de 62 da Faculdade Nacional de Medicina
 - Solenidade de posse da diretoria da Somerj (2017-2020)

- 14 Fórum da Câmara Técnica de Cuidados Paliativos - Conflitos Éticos no Fim da Vida
- 16 Dia do Médico da SMCRJ
 - Reunião do Comitê de Justiça de Saúde
 - Audiência com o ministro da Saúde, Ricardo Barros, com a Comissão de Deputados Federais e o Colegiado dos Conselhos Profissionais
 - Comemoração do Dia Mundial da Anestesia
- 17 Visita do Comitê de Monitoramento de Cirurgia Cardíaca Pediátrica ao INC
- 18 Dia do Médico do CREMERJ no Cristo Redentor
 - 2º Congresso Acadêmico Científico do Centro Universitário Serra dos Órgãos
- 19 Reunião com o CBMERJ
 - 60 anos do IDT/UFRJ
 - Mesa Redonda: Qualidade nos Registros do Seminário Prontuário do Paciente em Tempos de Judicialização em Saúde
 - Reunião com o DGH/Nerj, o Colegiado dos Conselhos de Saúde e representantes do Hospital Cardoso Fontes
 - Reunião do Comitê Técnico de Investigação da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites
- 20 20º aniversário da AMRJ
 - Posse da nova diretoria da Associação Médica Fluminense
 - Posse da nova diretoria da Associação Médica de Nova Iguaçu
- 21 Fórum da Câmara Técnica de Oftalmologia do CREMERJ - Dia a Dia do Consultório
 - Fórum da Câmara Técnica de Medicina Desportiva - Medicina Desportiva Contemporânea

- 22 Comemoração pelo Dia do Médico na Praia de Copacabana
- 23 Reunião com o defensor público Daniel Macedo e o diretor do HUCFF
- 24 Café da Cocem com a Comissão de Ética Médica do Hospital da Lagoa
 - Reunião da CT de Ortopedia do CFM
 - Reunião com formandos da Faculdade de Medicina de Petrópolis
- 25 Reunião sobre o orçamento da prefeitura com a Comissão de Saúde da Câmara de Vereadores
 - Palestra "Rastreamento de Neoplasia de Mama", da Ameta
 - Médico do ano da Somei
- 26 Audiência pública sobre orçamento para a Saúde na Câmara dos Vereadores
 - 70º Aniversário do Hospital Federal dos Servidores do Estado
 - Palestra sobre ética no Hospital da Mulher Heloneida Studart
 - Reunião sobre a crise na Saúde no município e greve dos médicos e demais profissionais da ESF
 - Inauguração da Nova Casa da Medicina da PUC-Rio
- 27 Formandos da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa)
 - Reunião com a Secretaria Municipal de Magé
- 28 Curso de Pediatria CREMERJ/Soperj - 6º módulo
 - Fórum da Câmara Técnica de Terapia Intensiva - Segurança e Qualidade Assistencial no Paciente Grave
- 31 Formandos da Unig Itaperuna
 - Solenidade de Posse do professor José Horácio Costa Aboudib Jr. na ANM

Mau planejamento e queda na receita do município são as principais causas da crise que atinge o Rio

Vereadores debatem orçamento da Saúde

O orçamento de 2018 para a Saúde foi debatido durante uma audiência pública da Comissão de Orçamento da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, no dia 26 de outubro. Participaram da reunião o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon; o secretário municipal de Saúde, Marco Antônio de Mattos; vereadores, representantes de diversos conselhos profissionais de saúde, médicos e demais integrantes das equipes da Estratégia da Saúde da Família, que decidiram entrar em greve.

Marco Antônio de Mattos abriu a reunião apresentando os valores da previsão orçamentária da pasta e o conjunto de metas da Secretaria Municipal de Saúde para os próximos quatro anos.

Inicialmente, o valor enviado pela prefeitura à Câmara dos Vereadores para o setor era de R\$ 4,9 bilhões, o mesmo de 2016, ou seja, sem qualquer reajuste. Contudo, na noite do dia 25, o prefeito do Rio – Marcelo Crivella – anunciou o acréscimo de mais R\$ 553 milhões.

Em sua participação, Nelson Nahon deu um panorama da saúde no Estado, frisando que a atual gestão municipal é contraditória em sua atuação e tem como objetivo o desmonte da saúde pública.

– O prefeito tirou R\$ 547 milhões do orçamento de 2017. Com isso, os hospitais encontram-se com tomógrafos quebrados, falta de insumos e medicamentos, além de os salários dos médicos e demais profissionais estarem atrasados – disse.

Nahon falou ainda sobre as recentes fiscalizações realizadas pelo CREMERJ em sete unidades municipais – os hospitais Albert Schweitzer, Rocha Faria, Evandro Freire, Ronaldo Gazolla, Salgado Filho, Souza Aguiar e a Maternidade Fernando Magalhães –, nas quais foram encontradas uma série de irregularidades, como déficit de recursos humanos.



Nelson Nahon durante a audiência pública na Câmara dos Vereadores

171 UNIDADES ADMINISTRADAS POR OSs

No dia 25 de outubro, o CREMERJ havia se reunido com os membros da Comissão de Saúde da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro Paulo Pinheiro e João Ricardo para discutir a crise que atinge as unidades municipais e o orçamento para a Saúde.

Participaram da reunião o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon; os conselheiros Erika Reis, Pablo Vazquez, Gil Simões, Renato Graça e Aloisio Tibiriçá; a diretora do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro Katia Pires e representantes dos médicos da Estratégia da Saúde da Família (ESF).

No encontro, Nelson Nahon afirmou que os relatórios das fiscalizações feitas pelo Conselho serão entregues ao Ministério Públi-

co do Rio de Janeiro para que as medidas cabíveis sejam tomadas.

– As unidades de saúde estaduais e federais já vivenciam uma grave crise, que vem prejudicando toda a assistência. Não podemos deixar que a municipal siga pelo mesmo caminho. O prefeito, durante a sua campanha, disse que iria cuidar da população, mas ele não está cumprindo o que disse – lembrou.

O vereador Paulo Pinheiro destacou que das 330 unidades municipais de saúde, 171 são administradas por Organizações Sociais (OSs), o que representa 51% do total.

Segundo o vereador, atualmente existem 46 auditorias na Câmara sobre a administração de OSs com o objetivo de averiguar, en-

tre outras denúncias, o superfaturamento de serviços e medicamentos. Ele também informou que entrou com uma representação no Ministério Público para que a prefeitura cumpra o repasse que está previsto no orçamento anual.

O vereador João Ricardo ressaltou a importância de se ter as equipes completas na atenção primária.

– Um exemplo do bom trabalho da ESF é o combate à tuberculose: 76% dos casos detectados da doença nos últimos dois anos foram devido à atenção básica. Embora tenhamos indícios do bom funcionamento do programa, a prefeitura está destruindo esse serviço quando manda embora profissionais qualificados – pontuou.

Já o vereador Paulo Pinheiro, membro da Frente Parlamentar em Defesa do SUS, ressaltou que o mau planejamento da gestão anterior e a queda na

receita do município são as principais causas da crise que atinge o Rio.

Diante do crítico cenário e da pressão das entidades, o prefeito anunciou,

em três momentos diferentes, a reposição de R\$ 25, R\$ 90 e R\$ 37 milhões, totalizando R\$ 152 milhões, nem 30% do que contingenciou este ano.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

Carga Horária: 1920h Início: Março/2018 Término: Fevereiro/2020

UNIG
UNIVERSIDADE IGUAÇU

**Aulas Teóricas Noturnas em Botafogo e
Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas**

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)

Informações: 21-2548-0648 | www.posmedtrab.com.br

O curso não confere o certificado de especialista que é obtido através da sociedade da especialidade.

CREMERJ constata irregularidades em sete unidades municipais do Rio

Superlotação, falta de medicamentos e de recursos humanos

A Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ vistoriou, em setembro e outubro, sete unidades municipais – os hospitais Albert Schweitzer, Rocha Faria, Evandro Freire, Ronaldo Gazolla, Salgado Filho, Souza Aguiar e a Maternidade Fernando Magalhães – e constatou uma série de irregularidades, como superlotação, falta de medicamentos e déficit de recursos humanos. Segundo a direção dos hospitais vistoriados, a Secretaria de Saúde não repassa 100% do dinheiro destinado à rede e às Organizações Sociais (OSs) reduziram o salário do corpo clínico, alegando que isso era necessário para manter as unidades em funcionamento.

– As fiscalizações mostram que também é crítica a situação na rede municipal, o que muito nos preocupa. A população está ficando sem opções para o atendimento, os médicos e demais profissionais estão atuando em condições cada vez mais precárias, além de enfrentar atrasos salariais em muitos casos. No início do ano, a prefeitura anunciou um corte de R\$ 250 milhões, mas já passou de R\$ 500 milhões. Entregamos todas as fiscalizações ao Ministério Público e à Defensoria para que sejam tomadas as medidas cabíveis – declarou o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

RONALDO GAZOLLA

Em visita ao Ronaldo Gazolla – conhecido como Hospital de Acari –, em 11 de setembro, a Cofis observou grande impacto na assistência devido ao atraso do repasse financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, o que levou a unidade a passar duas semanas em agosto sem admitir novos pacientes, suspender cirurgias eletivas e reduzir o fornecimento de materiais e medicações.

De acordo com o corpo clínico, eram feitos cerca de 15 partos por dia com apenas um médico na sala de parto, sobrecarregando os pediatras e neonatologistas. Houve relatos de partos simultâneos, além da situação da UTI e UI neonatal, pois os médicos precisavam deixar a unidade para ajudar nas salas de parto. Até o fechamento desta edição, nos plantões de segunda, terça e quarta-feira existe apenas um médico para a UTI e a UI neonatal.

Há cerca de um ano a unidade está sem tomógrafo e sem serviço de hemodinâmica.

Pacientes oncológicos enfrentam dificuldade de transferências. No dia da vistoria, havia cinco doentes internados em leitos clínicos e um internado em leito de UI, ambos há mais de seis meses.

EVANDRO FREIRE

No Evandro Freire, em 18 de setembro, a Cofis verificou que o déficit de recursos humanos e materiais gerou uma redução de 20 a 25% da ocupação dos leitos clínicos e cirúrgicos da unidade, subindo para mais de 2 mil por mês o número de transferências. Também há demora na realização de exames, como o cateterismo cardíaco.

O atraso salarial dos funcionários é constante, além da falta de plantonistas em neurocirurgia, obstetria, cirurgia vascular e urologia, le-



ALBERT SCHWEITZER: FECHAMENTO DE 20 LEITOS DE UTI

No Albert Schweitzer, vistoriado em 20 de setembro, o recente fechamento de 20 leitos na Unidade de Tratamento Intensivo e de três leitos na Unidade de Tratamento Semi-Intensivo tem dificultado a realização de neurocirurgias. O Centro de Tratamento Intensivo (CTI) também foi fechado. A superlota-

ção na unidade é crítica. No dia da fiscalização, a sala amarela, com capacidade de dez leitos, tinha 25 pacientes internados. Já na sala vermelha, com 14 vagas, havia 17 doentes. Devido à sobrecarga de pacientes, o número de transferências vem crescendo, chegando a 2,7 mil por mês.

vando o paciente a buscar atendimento em outros hospitais do município.

ROCHA FARIA

A Cofis esteve no Rocha Faria em 22 de setembro, onde constatou uma diminuição da equipe, ocasionada pela redução salarial dos profissionais, além de superlotação nas salas vermelha e amarela, que atendem, respectivamente, casos de emergência e de urgência. Também é preocupante o déficit de ambulâncias e de medicamentos, como dipirona e hidrocortisona.



MATERNIDADE FERNANDO MAGALHÃES

O CRM esteve na Maternidade Fernando Magalhães, em 16 de outubro, quando verificou falta de médicos especialistas na unidade e profissionais qualificados para assumirem os plantões e as rotinas nas UTIs materna e neonatal e nas UIs neonatal e Canguru.

Também identificou a ausência de médicos para repor os estatutários que estão em processo de aposentadoria, deixando setores como ultrassonografia e radiologia com equipes incompletas. Outros profissionais de saúde também se encontram em número insuficiente.

SALGADO FILHO

A vistoria feita pela Cofis em 16 de outubro, no Salgado Filho, constatou que o hospital enfrenta superlotação nas salas vermelha, amarela e de trauma. O CTI conta com um número de leitos insuficiente para a demanda, sendo apenas nove para um hospital referência em trauma. Segundo a equipe médica, há dificuldade na assistência a pacientes crônicos, oncológicos e também aos que necessitam de diálise.

SOUZA AGUIAR

A fiscalização esteve no Souza Aguiar em 18 de outubro, onde verificou que há déficit de neurocirurgiões: nos plantões diurnos de quarta e sexta-feira e nos noturnos de terça-feira e sábado, há apenas um especialista na área. A orientação é encaminhar os casos, quando não houver plantonista, para o Hospital Pedro II e o Miguel Couto. Porém, os tomógrafos encontram-se inoperantes, o que dificulta as transferências.

O mesmo acontece na porta de saída dos pacientes renais crônicos. No dia da visita, havia em torno de 60 pacientes internados com necessidade de diálise. Pacientes vasculares também enfrentam problemas, pois há apenas um cirurgião vascular nos plantões diurnos.



Entre as reivindicações estão o pagamento dos salários atrasados, o abastecimento de medicamentos e de insumos básicos, a revisão das demissões e a criação de uma mesa de negociação permanente

Médicos da Estratégia Saúde da Família entram em greve

Cerca de 300 médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município do Rio de Janeiro decidiram, no dia 27 de outubro, em assembleia realizada na sede do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-Rio), sob o comando da Associação de Médicos de Família (AMFaC), entrar em greve.

A paralisação faz parte da agenda do movimento Nenhum Serviço de Saúde a Menos e tem como motivação a diminuição do orçamento da Saúde, que tem levado à constante falta de medicamentos nas unidades e a atrasos e pagamentos parciais dos salários. Com a crise que atinge a rede municipal, 170 profissionais da atenção básica já foram demitidos pelas Organizações Sociais que administram as unidades.

Na ocasião, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, ressaltou o apoio do Conselho ao movimento e falou sobre o desmonte da saúde em todas as esferas de governo.



Nelson Nahon em reunião com os médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município do Rio de Janeiro

– O CRM é solidário à causa dos médicos, pois as reivindicações são justas e éticas. Estamos acompanhando de perto os problemas nas unidades do Rio e vemos que as medidas tomadas pelos gestores não têm sido eficientes para livrar a rede pública de uma das piores crises já enfrentadas. Não podemos aceitar

nenhuma redução nos orçamentos para a saúde – frisou.

Entre as reivindicações do grupo estão a imediata recomposição dos orçamentos de 2017 e 2018, um cronograma fechado de pagamento dos salários, a normalização do abastecimento de medicamentos e de outros insumos básicos, a revisão das demis-

sões realizadas e a criação de uma mesa de negociação permanente.

O vereador Paulo Pinheiro, integrante da Comissão de Saúde da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, e o presidente em exercício do Sindicato dos Médicos do Rio, Leôncio Feitosa também participaram da reunião.

SAÚDE PÚBLICA

FUNDÃO EM CRISE DEVIDO À REDUÇÃO DE VERBAS

A direção do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da UFRJ - conhecido como Hospital do Fundão - apresentou o crítico cenário da unidade à Defensoria Pública da União (DPU), no dia 23 de outubro. A reunião foi convocada pelo CREMERJ, que reafirmou a necessidade urgente de o Poder Público buscar soluções para a saúde.

Diretor do Fundão, Eduardo Côrtes informou ao defensor Daniel Macedo que, em 2015 e 2016, o hospital teve retidos pela reitoria R\$ 5,6 milhões, o que levou à redução de atendimentos e fechamento de serviços.

– Já paramos de realizar cirurgias de vesícula e hérnia, por exemplo. Temos um setor novo, com 19 leitos de CTI e 43 de enfermagem cirúrgica que não podem ser utilizados por falta de recursos humanos. Se o Ministério da Educação fizesse a contratação do pessoal necessário, poderíamos retomar os transplantes de fígado – pontuou.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, frisou a preocupação com financiamento da unida-



Daniel Macedo, Nelson Nahon, Miriam Maia e Eduardo Côrtes

de, que é fundamental tanto para o atendimento à população como para a formação de profissionais de saúde qualificada.

– O Fundão tem uma enorme importância para o Estado, com serviços de excelência, referência para várias doenças, além de seu potencial formador em várias áreas da saúde, como internos e residentes em medicina. As dificuldades da unidade se refletem na qualidade da assistência aos pacientes – salientou.

Daniel Macedo afirmou que analisará os documentos entregues pelo diretor e atuará para garantir o pleno funcionamento da unidade.

– É inquestionável a relevância do HUCFF para a sociedade e não podemos deixar que seu desmonte se perpetue. A Defensoria fará tudo o que puder para restabelecer o hospital – observou.

A diretora da Divisão Médica do HUCFF, Miriam Maia, também participou do encontro.

“O Fundão tem uma enorme importância para o Estado, com serviços de excelência, referência para várias doenças, além de seu potencial formador em várias áreas da saúde.”

Nelson Nahon, presidente do CREMERJ



ESTÁ NO AR O APLICATIVO DO CREMERJ

- TV CREMERJ - transmissão ao vivo de eventos.
- Vídeos educativos.
- Compartilhamento nas redes sociais.
- Download de publicações.
- Notícias sobre o CREMERJ e a medicina.
- Todas as edições do Jornal do CREMERJ.
- Consulta à CID 10 e à TUSS.
- Acesso gratuito a revistas científicas através da EBSCO.



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CREMERJ repudia violência a profissionais de saúde

Aumento da falta de segurança afeta médicos

A Saúde não é a única área a sofrer com a crise econômica e com a gestão ineficiente no país e no Estado. A Segurança também tem sido afetada, o que tem se refletido nas unidades públicas, levando médicos e demais profissionais de saúde a serem prejudicados em seus locais de trabalho.

Só em outubro, três casos de agressão na rede de saúde foram divulgados pela imprensa: um médico sequestrado por criminosos no dia 15, uma médica agredida por policiais no dia 17 e outra por paciente no dia 21. Todos dentro das unidades, durante seus plantões.

– A falta de segurança, que se agravou com a crise nacional e estadual, também se depara com problemas de gestão e gera ainda mais instabilidade, o que inevitavelmente também tem se refletido nas unidades públicas de saúde. É um verdadeiro absurdo o que ocorreu com os colegas. É inaceitável os profissionais de saúde sofrerem qualquer tipo de violência em seu ambiente de trabalho – frisa o presidente do CRM, Nelson Nahon.

O CREMERJ tem acolhido todos os médicos que, infelizmente, passam por situações como essas e, quando necessário, abre sindicância para apurar o caso.

– O Conselho repudia qualquer tipo de violência e reforça que as



autoridades devem garantir a segurança de médicos e demais profissionais de saúde nas unidades, além dos próprios pacientes que estão internados ou aguardando atendimento – frisou Nahon.

Representantes do CREMERJ já se reuniram em diversos momentos com a Secretaria Estadual de Segurança e com o Comando Oficial da

Polícia Militar, além de encaminhar ofícios cobrando providências diante de cada situação de violência da qual tenha conhecimento. Em todas essas ocasiões, o Conselho pede para que haja uma atitude mais concreta em relação à segurança, incluindo sobre os atendimentos a custodiados nas unidades de saúde. Em casos como este, é necessário

que, durante o atendimento, a segurança no exterior do prédio seja bastante reforçada e, assim que possível, o paciente seja transferido para um hospital penitenciário.

O CREMERJ ainda destaca a importância do pleno funcionamento do hospital penitenciário, que atualmente está sucateado, com a falta de insumos e de recursos humanos.



CNPJ 31.027.527- 0001/33 EDITAL DE CENSURA PÚBLICA

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04, e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, nos autos do **Processo Ético-Profissional nº 11.399-609/13**, vem tornar pública a pena de **“CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL”**, ao médico **ALBERTO BIRMAN – CRM/SP nº 132.505 e CRM/RJ nº 52 38172-1**, prevista na **letra “c”** do artigo 22 da Lei nº 3268/57, por infração aos artigos 18, 51, 58, 111, 112 e 115 do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM nº 1.931/09, ora em vigor.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2017.

Conselheiro Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ



CNPJ 31.027.527- 0001/33 EDITAL DE CENSURA PÚBLICA

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04, e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, nos autos do **Processo Ético-Profissional nº 11.472-682/13**, vem tornar pública a pena de **“CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL”**, ao médico **HILTON MEDEIROS DE MORAES – CRM/SP nº 57.894 e CRM/RJ nº 52 24324-9**, prevista na **letra “c”** do artigo 22 da Lei nº 3268/57, por infração aos artigos 17, 32 e 35 do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM nº 1.931/09, ora em vigor.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2017.

Conselheiro Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ

Unidade inaugura novo complexo ambulatorial, com 81 consultórios

Huap segue com emergência lotada

O Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap) continua enfrentando a superlotação da emergência, embora tenha recebido alguns novos profissionais por meio de processo seletivo simplificado e concurso pela Ebserh. A constatação foi feita pelos diretores do CREMERJ Serafim Borges e Erika Reis, que estiveram, no dia 3 de outubro, na unidade para uma reunião com membros da comissão de ética da unidade, em mais uma edição do Café com a Cocem.

A última fiscalização do Conselho na unidade, em junho, já havia encontrado pacientes internados no corredor, em cadeiras e no consultório.

Os membros da comissão de ética relataram que a situação não está muito diferente hoje.

– Nós somos um hospital geral e não temos leitos de oncologia, mas



Diretores do CRM-RJ em reunião com a Comissão de Ética do Hospital Universitário Antônio Pedro

chegam muitos pacientes oncológicos na emergência, especialmente de retaguarda. Isso é o que mais impacta nossa emergência atualmente. Os municípios vizinhos deveriam oferecer leitos paliativos aos pacientes oncológicos – disse Mônica Praxedes, membro da Comissão de Ética do Huap.

Contudo, a unidade inaugurou um novo complexo ambulatorial com 81 consultórios, divididos em dois andares e áreas de espera estratégicas com balcões informativos. Também houve melhoria em relação aos equipamentos: o tomógrafo, por exemplo, que passou mais de três meses

quebrado, foi consertado.

– As melhorias são bem-vindas, mas ainda estão longe de levar ao atendimento adequado para a população. Precisamos continuar cobrando as mudanças necessárias, principalmente quanto aos recursos humanos e leitos – frisou Serafim Borges.

CINCO COMISSÕES DE ÉTICA SÃO EMPOSSADAS NO RIO

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ deu posse a comissões de ética médica de cinco unidades de saúde, em 11 de outubro. São elas:

HOSPITAL PAN AMERICANO

Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: Claudio Silva, Marcelo Canetti e Carlos Otavio Silva

Suplentes: Danielle Borghi, Lucio de Abreu e Rogério Casemiro da Silva

POLICLÍNICA NAVAL DE CAMPO GRANDE

Membros eleitos para o terceiro mandato:

Efetivos: Marcio da Silva e Adriana Meini-guit

Suplentes: Lara Diniz e Darvana Igreja

UPA 24 HORAS NOVA IGUAÇU I

Membros eleitos para o primeiro mandato:



Efetivos: Guacira Araújo e Flávia Doti

Suplentes: Anna Paula Ribeiro, Valentim da Rocha e Grasiéla Bessa

COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Alair Augusto dos Santos, Eduardo de Oliveira, Leonardo Nesse, Henrique Silva e Alex Ribeiro

Suplentes: Ronaldo Souza, Moyzes Damasceno, Simone Vinhas e Christine Barreiro

HOSPITAL NITERÓI D'OR

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Larissa Lopes, Vinícius Maia e Mateus Teixeira

Suplentes: Carlos Cesar Hortala Junior, Mario Augusto Fernandes e Margareth Lima

O coordenador da Seccional de Valença do CREMERJ, Fernando Antonio Fontes, deu posse à Comissão de Ética Médica do Hospital de Clínicas Marquês de Valença, no dia 9 de outubro, no auditório da Associação Médica Valenciana. Os membros efetivos são Afonso Muzitano, Luz Marina Luz e Marco Aurélio Biato; já os suplentes são Bianca Kano, Maria Tereza Tossi e Ida Haddad. Na foto, da esquerda para a direita, Maria Tereza Tossi, Marisa de Freitas (gerente do HCMV), Fernando Antonio Fontes e Roberto da Silva (diretor técnico do HCMV).



Volta Redonda tem o primeiro Banco de Olhos público do Estado do Rio de Janeiro

Em seis anos, unidade fez mais de mil transplantes de córnea

Inaugurado em 2010, o primeiro Banco de Olhos público do Rio de Janeiro, localizado na sede do Hospital São João Batista, em Volta Redonda, atende a cerca de 40 cidades próximas e, até o ano de 2016, foi responsável por 1.085 transplantes de córnea em todo o Estado.

Coordenadora do Banco de Olhos Regional de Volta Redonda, Michele Gama garante que a entidade é um modelo de excelência no segmento de transplante, além de fornecer córneas para pesquisa nas demais unidades de saúde do Rio de Janeiro.

– De 2010 até 2016, 47% das córneas transplantadas em todo o Rio de Janeiro foram disponibilizadas por Volta Redonda e, de janeiro a junho deste ano, 59 pacientes foram beneficiados com transplantes de córnea, também através do nosso banco. Esses números representam a importância do Banco de Olhos de Volta Redonda para a população – frisa Michele.

Para que a doação de córnea seja feita, é preciso ter entre 10 e 80 anos, ausência de contraindicações clínicas (como HIV positivo ou hepatite) e, o mais importante, o consentimento da família até segundo grau (ou a afirmação em vida sobre o desejo de doar).

– A retirada do órgão precisa

acontecer até, no máximo, seis horas após o óbito com coração parado. Por isso, a conscientização prévia da família é tão necessária para nós – explica a coordenadora.

Atualmente, o Rio de Janeiro possui uma fila de espera para doação com 1.300 pessoas e a entidade que regula todo o processo de transplante é o Sistema Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde e as centrais de distribuição de cada Estado. No Rio de Janeiro é a Central de Transplante do Rio.

Entre as atribuições dos bancos de olhos está a entrevista com os familiares, captação do tecido ocular (globo ocular), reconstituição do doador, preservação e, após avaliação, liberação do tecido ocular para o transplante. Já a sorologia do doador (para a verificação de contraindicação clínica) é feita pela Central de Transplante do Rio.

Também é importante reforçar que, em 2013, surgiu outro Banco de Olhos, instalado na sede do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Instituto).

– A criação desse segundo banco se deu com a necessidade de uma melhor logística para captação e demais funções. Desde então, trabalhamos em conjunto e em excelente parceria – afirma Michele.



Michele Gama e Gilmar Furtado integram a equipe do Banco de Olhos

“De 2010 até 2016, 47% das córneas transplantadas em todo o Rio de Janeiro foram disponibilizadas por Volta Redonda e, de janeiro a junho deste ano, 59 pacientes foram beneficiados com transplantes de córnea, através de nosso banco.”

Michele Gama, Coordenadora do Banco de Olhos Regional de Volta Redonda

SAÚDE QUE DÁ CERTO

PROCESSO DE CAPTAÇÃO

Sob a responsabilidade técnica dos oftalmologistas Gilmar Furtado e Gustavo Guerra, a regional de Volta Redonda conta com uma equipe de oito técnicos de enfermagem, captadores que trabalham em plantões diários.

De acordo com Gilmar, assim que o hospital confirma o óbito, o Banco de Olhos deve ser notificado. Em seguida, a equipe se desloca até a unidade de saúde para conversar com os familiares do possível doador que, ao concordar com a doação, preenchem uma detalhada ficha de notificação.

– Temos um critério de exclusão diferente do doador de órgão comum, pois precisamos garantir que o receptor receba o tecido em perfeito estado. Além do processamento, realizamos uma análise de qualidade desse órgão. Todas as informações e resultado da sorologia são repassadas aos médicos, que avaliam quem está ou não apto



Gilmar Furtado durante análise do material recebido em doação

para doar. Sabemos que são muitos detalhes e, por isso, cada etapa do processo requer cuidado, clareza e agilidade – ressalta.

Como a evolução do processo de transplante depende da rapidez na notificação dos óbitos, Michele e sua equipe mantêm uma agenda de campanhas e eventos informativos, realizados não somente em

hospitais, como também em empresas de diversos segmentos.

Gilmar afirma que não há contraindicação para ser um receptor de córnea e cada doação do tecido ocular pode favorecer até quatro pessoas.

– A córnea pode ser dividida em duas e a parte branca dos olhos, a esclera, também. O órgão, após todas as etapas para comprovação de

qualidade e armazenamento adequado, tem validade de 14 dias. Tudo deve estar compatível; desde o exame de sangue até o histórico de vida do doador, que também é importante – enfatiza a médica.

Segundo Michele, o Banco de Olhos recebe verbas do município, o que ajuda na compra e manutenção de equipamentos e recursos humanos. No mês de julho, devido a problemas administrativos, houve atraso na compra do líquido de preservação de córnea, com a consequente e imediata queda nas captações. O Hospital São João Batista garantiu que o abastecimento do material fosse normalizado.

– Estamos motivadas com o sucesso do Banco de Olhos. Vamos dar continuidade ao trabalho e passar o máximo de informações à população e às unidades de saúde, para podermos atender à maior demanda possível e com qualidade – anima-se Michele.

Pesquisa do CREMERJ aponta crescimento vertiginoso da sífilis congênita na Baixada

Aumento de casos da doença mobiliza MP

O alarmante aumento dos casos de sífilis na Baixada Fluminense motivou uma reunião entre a Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva da Saúde da Região Metropolitana I, o CREMERJ, o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren) e as Secretarias de Estado de Saúde (SES) e de seis municípios da região, no dia 3 de outubro.

A promotora Márcia Lustosa abriu o encontro explicando que o Ministério Público está com um inquérito em andamento para apurar como os municípios estão realizando a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença. Ela explicou que o processo foi iniciado após uma pesquisa do CREMERJ, realizada no final do ano passado, que aponta um crescimento vertiginoso da sífilis congênita na Baixada.

Segundo a promotora, um levantamento feito pelo MP apontou que os seis municípios da Região Metropolitana I - Nova Iguaçu, Queimados, Japeri, Seropédica, Paracambi e Itaguaí - não seguem os



Márcia Lustosa durante sua apresentação

protocolos, nem as diretrizes para o tratamento e a prevenção da sífilis estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Ela ressaltou que as cidades precisam seguir as normas estabelecidas para que o número de casos diminua e os pacientes da rede tenham acesso aos exames de diagnóstico e ao tratamento.

Nelson Nahon chamou a atenção para um fato importante tam-

bém apontado pela pesquisa do CREMERJ: o avanço da sífilis congênita na Baixada Fluminense está diretamente ligado à precariedade da atenção primária e ao pré-natal.

- A sífilis é uma doença de fácil detecção por meio de exame de rotina ou durante o pré-natal. Isso demonstra as graves falhas no sistema público de saúde, em vários níveis de atenção, mas principal-

mente na primária. Dos seis municípios na Região Metropolitana I, apenas Nova Iguaçu tem maternidade, o que dificulta também o tratamento das crianças que nascem com a doença - acrescentou Nahon.

Todos os seis municípios assinaram um documento com recomendações e, caso elas não sejam seguidas, poderão ser responsabilizados criminalmente.

TROCAR O QUE NÃO PRESTA E CUMPRIR NOSSA MISSÃO

Um grupo de parlamentares, deputados federais do Rio de Janeiro, decidiu fazer visitas aos hospitais federais e pediu ajuda ao CREMERJ. Todas essas unidades já haviam sido fiscalizadas mais de uma vez pelo CRM e os resultados entregues às autoridades pertinentes e amplamente divulgados.

As visitas foram feitas e o grupo de parlamentares marcou uma reunião com o Ministro da Saúde no Rio de Janeiro para apresentar os resultados. Solicitou que fosse no auditório do CREMERJ.

Presentes membros dos corpos clínicos dos hospitais, diretores, residentes, sindicatos, conselhos de profissões, MPP e DPU, além da imprensa.

O ministro levou seu séquito habitual, mais os secretários de Saúde do Rio. Chegou, cumprimentou a todos, seu assessor fez uma apresentação e, mais uma vez, mostrou toda sua insensibilidade pela situação grave não só dos hospitais federais, mas dos três níveis de gestão.

Ouviu o que foi dito e novamente mostrou planos de organização e modernização, maneiras de

se fazer economia com a saúde pública, dando aula de contenção de gastos e investimentos, ou seja, de como gerir o caos por eles mesmos gerados com pouquíssimo dinheiro e ação e muita perspicácia.

Não reconheceu responsabilidades de sua pasta por nenhum dos graves problemas locais e nacionais. Pelo contrário, fez várias acusações de má gestão, desorganização e falta de atitude dos gestores. Não apresentou solução. Repetiu que não ia colocar recursos humanos nos hospitais. Que dos três mil apresentados como déficit, colocará o que ele achar necessário e que não chegará à metade. No dia seguinte, gabava-se em rede de televisão (paga por nós), que havia economizado R\$ 4 bilhões.

Economizar dinheiro permitindo sequelas e deixando morrer desvalidos não tem mérito algum, evidentemente. São cidadãos brasileiros nas filas do SUS para consultas, exames, cirurgias, diagnósticos e tratamento de câncer, esperando o pior. É covardia, crime hediondo, de lesa-humanidade.

Enquanto o governo diminui

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



gastos e investimentos com a saúde, milhares de mortes evitáveis ocorrem diariamente por falta de medicamentos, exames, recursos humanos, entre outras mazelas. Coisas fáceis de resolver, sabendo que um terço do orçamento da União vai desviado para corrupção, renúncia fiscal e sonegação. O ministro propõe "planos de saúde acessíveis" para ajudar a enriquecer as operadoras e sobrecarregar o SUS ainda mais.

O presidente, para salvar seu mandato, perdoa dívidas de usineiros e prefeitos, incentiva o trabalho escravo, vai permitir aumento das mensalidades dos planos de "saúde" para idosos e muito mais. A professora Lígia Bahia, em lúcido e esclarecedor artigo no Globo de 23 de outubro, revela: "...ao sabor das propositais ajeitadas, via governo, do mercado. O projeto de lei prevê a expulsão de velhos e transforma o SUS em prestador de serviços para os planos".

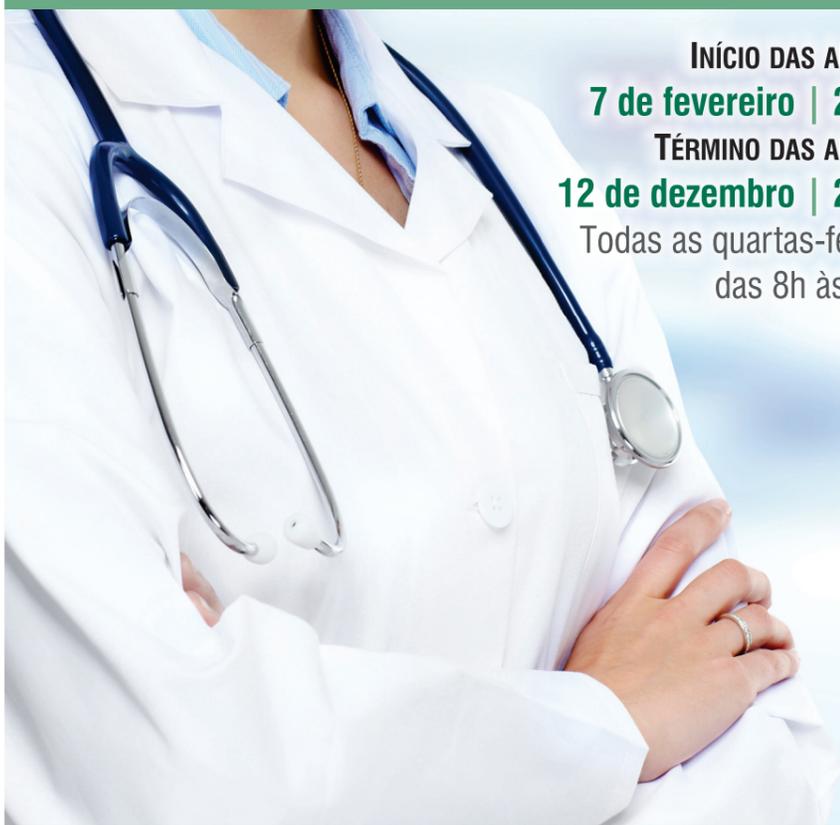
Vivemos em emergência na

saúde pública. Doenças como sífilis e tuberculose, por exemplo, mantêm recrudescência imoral.

As equipes estão incompletas em todas as unidades de saúde, faltam insumos básicos a equipamentos fundamentais para diagnóstico e tratamento, medicamentos, leitos e vacinas. Isso num país no qual, de vereadores a governadores, de senadores e ministros ao presidente da República, de marqueteiros a megaempresários, de juizes a ministros de tribunais de contas, são acusados de roubo de bilhões de reais, alguns já presos e condenados, usando os mais diversos expedientes.

Não dá mais para confiar. Não dá mais para dialogar com esse ministro.

Vamos gastar a energia que temos para tirá-lo do cargo o quanto antes. Que as entidades médicas se organizem e se unam, para que possamos pressionar o governo e continuarmos a cumprir com dignidade os deveres do nosso ofício para com a população.



INÍCIO DAS AULAS:
7 de fevereiro | 2018
TÉRMINO DAS AULAS:
12 de dezembro | 2018
Todas as quartas-feiras,
das 8h às 17h



Pós-Graduação "lato sensu"



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

A melhor escolha em educação médica continuada

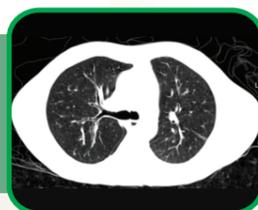
O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** da Faculdade de Medicina da UFRJ é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país.

Mais de 700 médicos já se titularam conosco nos **17 anos** de existência do curso.

Mais de 170 docentes e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica.

As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo, depoimentos dos ex-alunos e mais informações em **www.cami.medicina.ufrj.br**



Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

Inscrições a partir do dia 2 de janeiro de 2018 na Secretaria do CAMI - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Tels: (21) 3938-2267 e (21) 99650-5134

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h

Saiba mais em **www.cami.medicina.ufrj.br**



Assembleia também discutiu a falta de preceptores e demais problemas que trazem prejuízos à especialização médica

Crise leva ao atraso do pagamento das bolsas e à perda de recursos humanos nas equipes do município

Residentes de medicina da família fazem paralisação em defesa do SUS

Mais de cem residentes de medicina de família e comunidade que atuam na rede municipal se reuniram em assembleia com o objetivo de discutir os problemas que vêm enfrentando com a crise, o que levou ao atraso no pagamento das bolsas e a uma busca por soluções para manter os atendimentos. A reunião aconteceu no Sindicato dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Sinmed-Rio), em 27 de outubro, onde foi decidida uma paralisação a partir do dia 1º de novembro. Também foi deliberado que 30% das equipes permanecerão trabalhando nas unidades.

De acordo com Alexandre Teles - R2 da Uerj (Unidade Sérgio Vieira de Melo) - a desvalorização também é um problema no dia a dia nas unidades.

- Sofremos com a falta de reconhecimento e desestrutura para fazermos o nosso trabalho com ética. Logo no Rio, que é a cidade que mais forma médico na especialidade no Brasil - disse.

A primeira observação feita pelos médicos durante a assembleia foi a perda de recursos humanos. A equipe mínima de Saúde da Família era composta por um médico, um enfermeiro,

um técnico, seis agentes comunitários, além dos profissionais de saúde bucal, que podem ou não existir.

Ana Dias - R2 da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) que trabalha no CMS (Centro Municipal de Saúde) Heitor Beltrão - afirmou que em sua unidade havia seis agentes comunitários em cada uma das oito equipes. No período de um ano, houve dispensas, o que fez com que algumas agora trabalhem com apenas quatro agentes.

- Isso foi acontecendo aos poucos, sem as pessoas se darem conta. O papel do agente comunitário de saúde é acompanhar os médicos nas visitas domiciliares, além de auxiliá-los fazendo visitas domiciliares, garantindo que a situação do paciente não se agrave - frisou Ana.

O número de preceptores também é insuficiente - em algumas unidades, um preceptor chega a cuidar de duas equipes.

“Estão diminuindo a equipe que temos como base para o trabalho da Saúde da Família. E quando se corta os agentes, sobrecarrega-se os que ficam, prejudicando esse trabalho de vigilância e, consequentemente, o da equipe técnica.”

Monique França - R1 do programa da prefeitura, da clínica Anthidio Dias da Silveira

A carência de medicamentos e insumos básicos também foi perda impactante. Itens como luvas, gaze, soro fisiológico, anti-inflamatório, dipirona, paracetamol, dentre outros, estão em falta. Pela primeira vez, os resi-

identes enfrentam situações absurdas, como mandar gaze para autoclave, dispensar pacientes nos procedimentos não eletivos, não realizar atendimentos residenciais e pensar em estratégias para economizar material.

Na unidade Wilma Costa, na Ilha do Governador, Lucas Galhardo (R2 da UFRJ) explicou que o Sistema Único de Saúde (SUS) fornece, via município, 174 medicações que a clínica disponibiliza diretamente na farmácia, mas desse número, 116, que é a última atualização, acabaram. Por trabalharem com uma população muito vulnerável, que não tem condições de adquirir o medicamento, a falta dele afeta diretamente a assistência dada pela atenção primária: são diabéticos descontrolados, epiléticos convulsionando, pacientes com depressão descompensados ou sem controle de dor. É necessário ver o que tem na farmácia para depois adaptar a prescrição.

A realidade vivida pelos residentes, nesse momento, tem afetado o processo de especialização, mas, ao mesmo tempo, tem mostrado o comprometimento deles com a luta pela melhor assistência à população e na defesa do SUS, em benefício de toda a sociedade.

Médicos podem assistir a cursos, seminários e palestras a qualquer hora do dia, em casa ou no consultório

CREMERJ lança aplicativo e TV durante Fórum de Oftalmologia

O Fórum “Dia a dia do consultório”, da Câmara Técnica de Oftalmologia, foi o primeiro a ser transmitido ao vivo pela TV CREMERJ, através do site do Conselho e do novo aplicativo. O novo meio de comunicação com os médicos e o aplicativo para smartphones e tablets foram lançados oficialmente durante o fórum, no dia 21 de outubro, dentro das comemorações da Semana do Médico.

A ideia da transmissão ao vivo partiu de uma sugestão enviada por e-mail pela médica Mônica Toledo, que foi homenageada no evento em que a ferramenta foi lançada.

– As transmissões são uma maneira de levar nossos fóruns de educação continuada especialmente aos médicos do interior, que agora poderão assistir a tudo sem precisar vir à capital. Além de transmitir as palestras ao vivo, elas ficam gravadas. Dessa forma, podem ser acessadas em outros horários e até revistas pelos médicos que tiverem participado do fórum – explicou o vice-presidente do CREMERJ, Renato Graça, que idealizou o projeto.

A TV CREMERJ pode ser acessada gratuitamente pelos médicos do Estado do Rio de Janeiro e por estudantes a partir do 9º período, por meio de login e senha no site do Conselho e no aplicativo, disponível para Android e iOS. Além de dar acesso aos vídeos, o aplicativo também comporta revistas científicas, biblioteca eletrônica, o Código de Ética, a CID, a TUSS e notícias. Até o final deste ano, a TV CREMERJ realizará transmis-



Os eventos de Educação Médica Continuada realizados pelo CREMERJ, além de serem transmitidos ao vivo pela TV CREMERJ, podem ser conferidos no site www.cremerj.org.br. Utilize o QRCode ao lado para acessar o link da TV CREMERJ



sões experimentais e, a partir do ano que vem, terá transmissões regulares em todos os sábados de fóruns, quando os espectadores poderão mandar perguntas e interagir pelo site e pelo aplicativo.

– Nesse ano, a Semana do Médico foi difícil, com muitas ofensas à profissão e à saúde, mas vamos continuar de cabeça erguida. Esses dois recursos tecnológicos que estamos lançando são parte do proje-

to do Conselho para auxiliar e facilitar o dia a dia dos médicos – disse o presidente do CRM-RJ, Nelson Nahon, na abertura do evento.

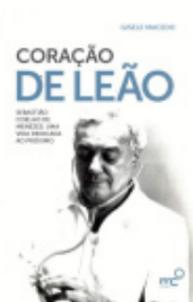
O fórum organizado pela Câmara Técnica de Oftalmologia abordou situações que podem acontecer no cotidiano de um consultório de especialidade. As apresentações e discussões de casos clínicos trataram de diversos temas, como a catarata, glaucoma, infecções e cirurgia refrativa.

– Este é um fórum bastante abrangente, por isso o grande interesse dos colegas em comparecer. É um dos dois fóruns anuais que fazemos há mais de dez anos e que são muito procurados. O diferencial do evento é a interação. Logo após a exposição, respondemos às perguntas e estimulamos o auditório a fazer mais questionamentos. O foco é a troca de ideias com os palestrantes – disse o conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Oftalmologia, Sérgio Fernandes.

Com mais de 15 casos discutidos, um destaque do fórum foi a Oftalmo House, que tem como proposta apresentar um caso desafiador e discuti-lo com os presentes.

Estiveram presentes na abertura do evento, além de Nelson Nahon, Renato Graça e Sérgio Fernandes, o conselheiro Gilberto dos Passos e o presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, Armando Crema.

■ NA ESTANTE



CORAÇÃO DE LEÃO

Autor: Gisele Macedo
Editora: Monte Castelo Ideias

Páginas: 251

Esta obra, escrita pela biógrafa Gisele Macedo, percorre os passos do médico alagoano Sebastião Menezes desde a infância, passando pela juventude e por sua formação como cirurgião plástico pelas mãos do mestre Ivo Pitanguy e pelo desafio de exercer um cargo político em plenos anos de chumbo.



VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Autores: Gulnar Azevedo Silva
Editora: CEPESC/IMS/UERJ
Páginas: 298

Este livro tem entre seus autores a médica e professora Maria Isabel do Nascimento e visa auxiliar na compreensão do tema e subsidiar a construção de saberes essenciais à realização das atividades de vigilância das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil.



HFSE PROSSEGUE

Autor: Eduardo D'Aguiar
Editora: Access Editora

Páginas: 386

Fábio Cupertino Morinigo apresenta uma coletânea da produção científica do Hospital Federal dos servidores do Estado (HFSE), entre 2005 e 2015.

CREMERJ participa de solenidades, congressos e seminários de entidades médicas

Nova diretoria assume a Somerj

Benjamin Baptista tomou posse como presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Sommerj), bem como os demais membros da nova diretoria (triênio 2017-2020), em cerimônia realizada no dia 13 de outubro.

– Os desafios são muitos, visto que estamos enfrentando dificuldades de toda ordem no Estado do Rio de Janeiro, com gestores presos e a medicina sendo pressionada de todas as formas. Porém, continuaremos tentando mudar esse panorama com as nossas ações e, para isso, constituímos uma equipe coesa e capaz. Pretendemos fazer com que nosso trabalho seja produtivo e que, ao final da gestão, possamos entregar uma Somerj ainda melhor e ter o prazer de ver a situação do Rio de Janeiro modificada – resumiu Benjamin Baptista.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, parabenizou a nova diretoria e foi solidário com os desafios da entidade.

– Vivemos hoje no Rio de Janeiro um estado de calamidade pública e a solução que vejo é seguirmos, através de estudos e muito trabalho, unidos às associações, sindicatos médicos e sociedades de es-



Novos diretores da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro

pecialidade na luta para manter alta a bandeira da boa medicina. Benjamin terá grandes obstáculos pela frente, mas poderá sempre contar com seus pares do CREMERJ e, com certeza, dará continuidade ao trabalho da gestão anterior com garra e competência – disse.

Na ocasião, também foram empossados como vice-presidente Ilza Fellows; secretário geral, Rômulo Capello; secretários, Luiz Antônio Fonseca e Kássie Cargnin; tesoureiros César Leal e Sérgio Pina; diretora Científica e de Ensino Médico, Marília de Abreu; diretor de Even-

tos e Divulgação, Benito Petraglia; diretor de Marketing e Empreendimentos, José Ramon Blanco; ouvidora geral, Margarida Gomes; vice-presidente da Capital, Edson Liberal; vice-presidente da Região da Costa Verde, Adão Guimarães; vice-presidente da Região Serrana, Rommel Condé; vice-presidente da Região Norte, Ricardo Juliboni; vice-presidente da Região Nordeste, Samaene Simão; vice-presidente da Região Sul, Carmem Lúcia de Souza; vice-presidente da Região Centro Sul, Cátia Helena Fernandes; vice-presidente da Região Metro-

litana, Zelina Maria Caldeira; vice-presidente da Região da Baixada Fluminense, Fernando Moreira; e o vice-presidente da Região dos Lagos, Cícero Costa.

Também compareceram à cerimônia o presidente da Federação Nacional dos Médicos, Jorge Darze; o vice-presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), Savino Gasparini; e a diretora administrativa da Unimed, Kátia Bello. Os conselheiros Ilza Fellows, Serafim Borges, Gilberto Passos, Marcos Botelho, Pablo Vazquez e Aloisio Tibiricá também estiveram na solenidade.

AMF EMPOSSA NOVA DIRETORIA

A Diretoria Executiva da Associação Médica Fluminense (AMF), para a gestão do triênio 2017/2020, tomou posse em 18 de outubro – data em que se celebra o Dia do Médico. A cerimônia foi realizada com um tradicional café colonial e com as homenagens aos médicos escolhidos para recebê-los neste ano. O vice-presidente do CREMERJ, Renato Graça, compareceu à solenidade.

A nova diretoria ficou assim constituída: presidente – Zelina Maria Caldeira; vice-presidente – Gilberto Garrido Junior; secretária geral – Ilza Fellows; primeira-secretária – Christina Thereza Bittar; primeira tesoureira – Valéria Tei-



Nova diretoria da AMF

xeira Vaz; segundo-tesoureiro – José Emídio Elias; diretor científico – José Trindade Filho; diretor sócio cultural – Pedro Ângelo Bittencourt; e diretor de patrimônio –

Andre Luiz Carvalho Vicente.

Foram homenageados, com o título “Personalidades Médicas do Ano”, Carlos Eduardo Cabral, Elimar Antonio Bittar e Luiz Queve-

do; e como “Mérito Associativista do Ano”, Hamilton Figueiredo.

Na ocasião, ainda foi outorgada a medalha José Hermínio Guasti ao médico Paulo Roberto Meirelles.

**OS EVENTOS QUE CONTAM COM A PARTICIPAÇÃO DO CREMERJ
PODEM SER CONFERIDOS NO SITE WWW.CREMERJ.ORG.BR**



CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

ACESSE WWW.CREMERJ.ORG.BR/CLUBEDEBENEFICIOS PARA CONFERIR TODAS AS VANTAGENS, PARCEIROS E PROMOÇÕES. INCREVA-SE EM NOSSA NEWSLETTER E RECEBA AS NOVIDADES DO CLUBE DE BENEFÍCIOS EM PRIMEIRA MÃO

CONFIRA NOSSOS NOVOS PARCEIROS!

Rituaali
— para viver mais e melhor —

RITUAALI HOTÉIS

10% de desconto nos programas
30% de desconto para 01 (um) acompanhante
SITE: www.rituaali.com.br

ENDEREÇO: rua Hany Bertel, 400, Penedo, Itatiaia - RJ
TELEFONE: (24) 3351-9200

MEDERI | HOTÉIS & EVENTOS

TARIFAS NEGOCIADAS PARA
ÁREA DA SAÚDE
MÉDICOS, FUNDAÇÕES E ASSOCIAÇÕES MÉDICAS, LABORATÓRIOS

MEDERI HOTÉIS E EVENTOS

Preços diferenciados nos hotéis, com pagamento direto no hotel na saída (sem intermediário). As tarifas são válidas somente para o período de eventos médicos.

SITE: www.medericonsultoria.com
TELEFONE: (11) 2768-5489 e 99650-0811

MARCA

ASSESSORIA CONTÁBIL E FISCAL

MARCA ASSESSORIA CONTÁBIL E FISCAL

10% de desconto em diversos serviços de contabilidade.

ENDEREÇO: Praça Tiradentes, 10, 31º andar, Centro - Rio de Janeiro - RJ

TELEFONE: (21) 2277-9554

SITE: www.marcaconsultores.com.br

Santa Mônica
CENTRO EDUCACIONAL

SANTA MÔNICA CENTRO EDUCACIONAL

5% de desconto no valor da mensalidade no turno da manhã.

10% de desconto no valor da mensalidade no turno da tarde.

ENDEREÇO: Estrada Santa Rosa, 569, Piranema, Seropédica - RJ

TELEFONE: (21) 3369-9578

QUER INDICAR ALGUM ESTABELECIMENTO PARA FIGURAR NA LISTA? ENVIE UM E-MAIL PARA CLUBEDEBENEFICIOS@CRM-RJ.GOV.BR, INFORME SEU NOME E CRM E UM TELEFONE DE CONTATO DA EMPRESA.

NOVOS ESPECIALISTAS

CONSULTE SE SEU CRM CONSTA DA LISTA. CASO NÃO O ENCONTRE, ENTRE EM CONTATO COM A CENTRAL DE RELACIONAMENTO DO CREMERJ

ACUPUNTURA/ÁREA DE ATUAÇÃO: DOR

Angela Merice Almeida Santos - 0048338-2

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Livia Lucas Lima - 0093114-4

ANESTESIOLOGIA

Caroline Pinto Pássaro - 0097804-3
Guilherme de Almeida Costa - 0093949-8
Lais Sabadini Borçoi - 0096014-4
Manuela Regina Salgueiro - 0088164-3
Mariana do Valle de Carvalho - 0098776-0
Vitor Gonçalves Savoia - 0095829-8

ANGIOLOGIA

Gláucia Marques Alves Vieira - 0054331-9

CARDIOLOGIA

Antonio Augusto Farias - 0088698-0
Barbara Elaine de Jesus Abufaiad - 0072461-0
Cleonice Rodrigues de Souza Destro - 0059958-0
Ernesto Succi - 0027172-5
Olga Ferreira de Souza - 0042662-2

CIRURGIA CARDIOVASCULAR

Alexandre de Oliveira Deslandes - 0067385-4

CIRURGIA GERAL

Felipe Cassau de Sá Freire - 0095039-4
Franciscarla Landi Damartini - 0097896-5
Ivan Salgado de Azevedo - 0084668-6
Livia Ramos Carvalho Marchon - 0091970-5
Roberto Frota Pessoa - 0014544-8
Rodrigo da Silva Teixeira - 0079949-1
Rodrigo Mello Ferreira - 0092770-8
Talita Pacheco Dani - 0110171-4
Área de Atuação: Cirurgia Bariátrica
Roberto Frota Pessoa - 0014544-8
Área de Atuação: Cirurgia Oncológica
Rodrigo da Silva Teixeira - 0079949-1

CIRURGIA PEDIÁTRICA

Talita Pacheco Dani - 0110171-4

CIRURGIA PLÁSTICA

Carolina Paiva Rebouças de Andrade - 0081897-6

CIRURGIA TORÁCICA

Ivan Salgado de Azevedo - 0084668-6

CIRURGIA VASCULAR

Livia Ramos Carvalho Marchon - 0091970-5
Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular
Livia Ramos Carvalho Marchon - 0091970-5

CLINICA MÉDICA

Ana Cristina Silva Carneiro Pitrez - 0062754-2
Andre Henriques Baião de Azevedo - 0066036-1
André Lassance de Oliveira Alonso Martinez - 0099015-9
Arnaldo Saverio Mazza - 0019128-2
Barbara Elaine de Jesus Abufaiad - 0072461-0
Claudia Rodopiano Montenegro Madeira - 0053249-7
Flávio Augusto Viana Nery da Silva - 0075525-7
Paula Carolina de Oliveira Ventura - 0091011-2
Rosane Guimarães de Oliveira - 0053126-2
Vanessa de Oliveira Alverca - 0079963-7

DERMATOLOGIA

Ana Cristina Silva Carneiro Pitrez - 0062754-2
Camila de Melo Marçal Pinto - 0093253-1
Camilla Pimenta Alves - 0079712-0
Christiane Loureiro Bergson - 0054525-8
Esther Oliveira Xavier de Brito - 0088233-0
Igor Soares Manhães - 0097788-8
Júlia Rocha Silva Santos - 0090928-9
Lorena Neves Bicudo - 0085594-4
Luiza Alonso Pereira - 0099506-1
Mirna Ayusso Teixeira Marquezini - 0091263-8
Paula Pinheiro Artiles Freitas - 0095452-7
Priscila Barbosa Brunelli - 0085813-7
Stella Velloso Ramos e Silva - 0088219-4
Área de Atuação: Hansenologia
Violeta Duarte Tortelly Costa - 0087226-1

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Denise Costa Wiltgen Parodi - 0082958-7
Luiz Eduardo Armondi Wildemberg - 0074004-7

GASTROENTEROLOGIA

Alvaro Michele Barbosa Conte - 0088246-1
Área de Atuação: Endoscopia Digestiva
Alvaro Michele Barbosa Conte - 0088246-1

GENÉTICA MÉDICA

Luiza Lorena Pires Ramos - 0099794-3

GERIATRIA

Vicente de Souza Guimarães - 0087964-9

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Almira Zoe Feldman Mangus - 0022394-0
Monique Schmidt Marques Abreu - 0095575-2
Tainá Pezzin Rocha - 0109047-0
Vania Cristina Gonçalves Relvas - 0050769-1
Área de Atuação: Endoscopia Ginecológica
Monique Schmidt Marques Abreu - 0095575-2

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Mara da Cruz Costa - 0060898-0

HOMEOPATIA

Elizabeth Dalfon Vinhosa Muniz - 0034169-6

INFECTOLOGIA

Paulo Roberto Porto Furtado - 0048331-8

MASTOLOGIA

Claudinei Destro - 0059959-6
Wilkon Fabio Leandro Nascimento - 0077342-5

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Ana Carolina Chehuan de Barros Silva - 0102807-3
Ana Luiza Ferreira Rodrigues Caldas - 0095541-8
Carlos Renato Oliveira de Menezes - 0100241-4
Carolina Eiras Fernandes Pamplona Carvalho - 0102053-6
Caroline Gomes do Nascimento - 0100916-8
Danielle Loureiro Laborne Borges - 0097629-6
Flavia Mello Duarte Soares - 0085025-0
Ivi Tavares Abrahão Castillero - 0084056-4
Karine Farias de Araújo Pordeus Sousa - 0080508-4
Maria Cecília Portugal Braga - 0099913-0
Mariana Costa Rodrigues - 0091977-2
Mariana Gomes Fernandes - 0077936-9
Renata Mattos Rocha - 0072380-0
Rosana Pardal Rubim - 0090735-9

MEDICINA DE TRÁFEGO

Lilian Maria Silva Guimarães - 0042831-9

MEDICINA DO TRABALHO

José Jerônimo Lessa Damasceno Ferreira - 0058629-2
Suely Soares da Silva - 0109056-9
Vanessa de Oliveira Alverca - 0079963-7

MEDICINA INTENSIVA

Jorge Ferreira Filho - 0051577-7

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Jorge Ferreira Filho - 0051577-7

NEUROCIRURGIA

Adriana Rodrigues Libório dos Santos - 0091382-0
César Augusto Ferreira Alves Filho - 0090861-4

NEUROLOGIA

Debora Szklarz - 0099581-9
Guilherme Janeiro Schmidt - 0090639-5
Priscila Oliveira da Conceição - 0083789-0
Área de Atuação: Neurofisiologia Clínica
Priscila Oliveira da Conceição - 0083789-0

OPHTALMOLOGIA

Alexandre Rangel Maia - 0094550-1

Fernando Gabriel de Andrade - 0020226-4

Rosa Furtado Madureira Perecmanis - 0065095-1
Simone Tenório Bianchi - 0061137-2

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Alexandre Silva Calixto - 0083485-8
Camila Werneck Valansi - 0098354-3
João Batista Augusto de Figueiredo Sousa - 0090356-6
Kássio Emanuel Loureiro Cravo - 0095265-6

OTORRINOLARINGOLOGIA

Celmir Macacchero - 0003035-8

PEDIATRIA

Cristina Alonso Novais - 0051121-3
Danielle Ivana Maciel Porto Rodrigues Barreto - 0093161-6
Eduardo de Azevedo Souza - 0084674-0
Eliana Velihovetchi - 0030778-8
Elizabeth Dalfon Vinhosa Muniz - 0034169-6
Jefferson de Almeida Toddai - 0012684-7
Juliana Dal'col Alves - 0103715-3
Renata Tanus Florido - 0058495-6

Área de Atuação: Medicina do Adolescente

Ernesto Succi - 0027172-5

Área de Atuação: Neonatologia

Nayara Figueira Neves Alves - 0107411-3

Renata Tanus Florido - 0058495-6

Área de Atuação: Neurologia Pediátrica

Diogo Silva - 0095903-0

Lidia Pillo Gonçalves - 0093512-3

PNEUMOLOGIA

Marcia Regina da Silva Mattos - 0049954-9
Paula Carolina de Oliveira Ventura - 0091011-2

PSIQUIATRIA

Gabriela Ferreira Dal Molin - 0103650-5
Marina Helena Leite de Carvalho Paez - 0100186-8
Rafael Martins Coelho - 0087204-0

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Diogo de Carvalho Lima - 0100113-2
Leonardo Rodrigues Pereira - 0073998-7
Marcia Cristina Gonçalves de Oliveira Moraes - 0085493-0

REUMATOLOGIA

Laila Poubel Boechat de Castro - 0095758-5

UROLOGIA

Carlos Wilson Vasconcelos Menezes - 0052866-2
Francisco José Barcellos Sampaio - 0041798-8
Sérgio Augusto Maia Pena - 0089054-5

Anestesista usa a música como atividade paralela à profissão

Os acordes do Gomide

O músico e anestesista Carlos Gomide, 80 anos, recebeu a equipe do Jornal do CREMERJ em meio a instrumentos, fotografias antigas e belíssimas pinturas, assinadas por nomes como Salvador Dalí. A sala do seu apartamento, há tempos, transformou-se em um estúdio de som com paredes acústicas e equipamentos, desde os mais modernos até um alaúde – instrumento renascentista de 11 cordas, talhado em madeira maciça.

– Na minha casa reúno os amigos para tocar e ouvir boa música. Além disso, sou um apaixonado por artes em geral – inicia ele.

Gomide, como é mais conhecido, conta que a música o fascina desde os 7 anos de idade. A primeira paixão foi pelas clássicas. Só mais tarde descobriu a Bossa Nova e se encantou.

Vindo de uma família humilde, ele encarava a música como uma atividade paralela à profissão de médico, mas quando a medicina exigiu seu empenho total, decidiu silenciar seus acordes.

– Deixei a música de lado porque a medicina me exigiu muito. Fiquei quase 40 anos sem dedilhar meu violão. Não tinha tempo livre no trabalho – recorda.

Formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), escolheu a anestesia como especialidade. Segundo ele, a objetividade da área foi o que mais o atraiu.

– Gosto de saber o que estou fazendo e a especialidade me deu a vantagem de prever, mais ou menos, como os pacientes vão reagir – observa ele.

Gomide teve uma rotina incansável de trabalho. Chegou a ficar três dias seguidos sem dormir em casa e trabalhou em parceria com mais de 20 cirurgiões. Atualmente, coordena uma equipe de anestesistas espalhados em diversas unidades de saúde – públicas e privadas.

– Minha esposa é obstetra e, quando a paciente é amiga da família, participo da cirurgia. Não atuo como antes, mas ainda dou umas agulhadas às vezes – diverte-se ele, que, ao longo da vida, atuou em unidades públicas, como a Maternidade Carmela Dutra, o Hospital Geral de Bonsucesso e o antigo Hospital Nossa Senhora da Glória.

O anestesista conta que só retornou aos acordes quando, durante uma viagem, sua esposa encontrou um violão e pediu que tocasse para ela a música *Eu sei que vou te amar*, de Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes. Ele arriscou e a romântica canção emocionou a esposa e o fez retornar ao instrumento com ainda mais dedicação.

Aliás, quando o assunto é música, os olhos de Gomide brilham ao recordar os tempos em que estudou na escola ProArte, uma instituição renomada que o levou a viajar e formar orquestras.

Há cinco anos, o alegre hábito de reunir amigos para ou-



O médico e músico, em seu apartamento, com sua paixão: o violão

vir e tocar acabou tornando-se um negócio, e Gomide, pressionado pelos amigos e músicos, abriu uma gravadora de som, batizada de Ponto G. Em pouco tempo de existência, a gravadora administrada pelo anestesista já foi responsável por dezenas de CDs, entre eles do pianista Fernando Merlindo.

Pai de dois filhos, Gomide atualmente faz apresentações, acompanhado de outros músicos, em bares de Botafogo, Copacabana e em Itaipava, durante os fins de semana.

– Faço parte de dois grupos: o Tocando a Vida e o Mesa de Bar, mas em Itaipava me apresento sozinho em um local mais intimista.

Não vejo a música como uma válvula de escape, estou sempre buscando aprimorar e aprender mais e, se alguém quer saber, relaxo mesmo é na medicina – concluiu.

“Não vejo a música como uma válvula de escape, estou sempre buscando aprimorar e aprender mais e, se alguém quer saber, relaxo mesmo é na medicina.”

Carlos Gomide, anestesista e músico



Eventos no Cristo Redentor e na Praia de Copacabana marcam as celebrações de 18 de outubro

Médicos comemoram seu dia

O CREMERJ promoveu duas comemorações para marcar o Dia do Médico - celebrado em 18 de outubro. Nessa mesma data, o monumento do Cristo Redentor foi iluminado de verde para homenagear a categoria. Além de valorizar o trabalho dos médicos, a oportunidade também fez um alerta para a importância de uma saúde com qualidade para a população no Estado.

Na ocasião, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, parabenizou todos os colegas que se mantêm firmes em continuar atuando com dedicação mesmo com condições tão difíceis e falou sobre a crise na Saúde do Estado, que atinge as três esferas de governo, e sobre o descaso dos gestores na resolução dos problemas.

- Apesar de todo esse cenário, permanecemos na linha de frente, atendendo com dedicação e zelo nossos pacientes, nos desdobrando para garantir a qualidade da assistência. E é isso que nos prova que o Dia do Médico deve, sim, ser comemorado. Continuaremos fazendo o nosso melhor pelos pacientes e pelo fortalecimento da medicina brasileira. Vamos nos manter unidos para que possamos lutar por nossos direitos, salários dignos, condições adequadas de trabalho e por uma saúde adequada e ética para a população - disse.

Uma missa foi celebrada pelo bispo dom Antônio Duarte, que é médico pediatra e professor da Escola Médica de Pós-Graduação da Universidade Católica do Rio de Janeiro (Med PUC-Rio).

- A profissão do médico se assemelha à do sacerdote, devido à dedicação e à necessidade de transpor as dificuldades que a medicina exige, além da solidariedade com o outro. E hoje esses pontos estão ainda mais presentes. O médico precisa fazer uso de todo seu conhecimento e de amor ao próximo para salvar vidas, apesar da falta de condições de trabalho, de técnicas e de aparelhagem - declarou.

Representantes de diversas entidades médicas, sociedades de especialidade e associações de bairros participaram do evento, reforçando a importância da data e mostrando apoio às lutas por melhorias na área médica.

O presidente da Associação dos Médicos Re-



sidentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), João Felipe Zanconato, endossou as palavras de dom Antônio e acrescentou que celebrar o Dia do Médico é um momento de resgatar um dos propósitos da medicina: cuidar do próximo.

Para Alberto Daflon, que representou a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (Sbot), celebrar o Dia do Médico no Cristo Redentor é uma forma de passar uma mensagem

positiva a todos os colegas.

- O Cristo é um símbolo de grandiosidade e que nos passa uma mensagem de esperança. Estar aqui no nosso dia nos faz acreditar que todos nossos esforços são válidos - destacou.

Ainda no local, também houve a comemoração dos 60 anos de criação do CREMERJ e a prévia do lançamento do aplicativo para celulares do Conselho e da TV CREMERJ.

DIA DO MÉDICO



PRAIA DE COPACABANA

Já no dia 22, os médicos desfrutaram de momentos de confraternização na Praia de Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro. Em um estande montado exclusivamente para a ocasião, foram distribuídos folders informativos, camisas e pulseiras de identificação para crianças.

O presidente da Associação dos Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta), Ricardo Bastos, falou sobre a importância da união dos colegas.

- Acredito que as sociedades de especialidade e entidades mé-

dicas devem sempre promover esse tipo de ação, pois os colegas estão angustiados com a situação difícil da saúde. Precisamos seguir unidos na defesa da nossa dignidade profissional - observou.

Estiveram presentes ao longo da confraternização representantes de diversas entidades médicas e associações. A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o Hemorio e a Fundação para a Infância e Adolescência (FIA) forneceram o material que foi distribuído no evento.